



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE ASSU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA NACIONAL DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
UNIDADE ASSU – CAA

PONTUAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DO PNLD

Antônia Regina Feitosa Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –Assu

antonia20231004441@alu.uern.br

Rose Mary Albuquerque Gomes

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –Assu

rose20231004512@alu.uern.br

FORTALEZA-CE

2024

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem dos sinais de pontuação nas coleções de livros do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) dos anos finais do Ensino Fundamental II, uma vez que os alunos ainda apresentam muitas dificuldades no momento de pontuar seus textos. É evidente que o ensino desses aspectos gramaticais ainda é feito de forma mecânica e não exitosa para o aluno no tocante ao emprego correto desses recursos linguísticos no português. Partindo do princípio que a pontuação constitui um importante instrumento de organização textual, acreditamos ser imprescindível uma frequente exposição do conteúdo na forma de ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos. O documento regulador e norteador da educação básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual ancora teoricamente este trabalho, tece o devido cuidado com o ensino da leitura e da escrita, levando em conta os aspectos formais, estilísticos e sócio-discursivos dos textos orais e escritos. Analisando a forma como é abordada a pontuação nessas coleções, assim como nas aulas de língua portuguesa, os resultados apontam a existência de uma lacuna e a necessidade de rever metodologias para uma melhor eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pontuação; Livros didáticos; Ensino Fundamental II

ABSTRACT:

The present work aims to analyze the approach to punctuation marks in the book collections of the National Textbook Plan (PNLD) for the final years of Elementary School II, as long as the students still have many difficulties when punctuating their texts. It is evident that the teaching of these grammatical aspects is still done mechanically and is not successful for the student in terms of the correct use of these linguistic resources in Portuguese. Assuming that punctuation constitutes an important instrument of textual organization, we believe that it is essential to frequently present the content in the form of pedagogical actions that favor the development of students' teaching-learning. The regulatory and guiding document for Brazilian basic education, the National Common Curricular Base (BNCC), which theoretically anchors this work, takes due care with the teaching of reading and writing, taking into account formal, stylistic and socio-cultural aspects, discursive elements of oral and written texts. Analyzing the way in which punctuation is approached in these collections, as well as in Portuguese language classes, the results indicate the existence of a gap and the necessity to review methodologies for better effectiveness in the teaching-learning process.

Keywords: Punctuation; Didactic books; Elementary School II

1 INTRODUÇÃO

É importante, primeiramente, destacar que pontuação é um expediente da gramática que consiste em demarcar e sinalizar limites na estruturação sintática da língua escrita, bem como funcionar como recursos prosódicos na linguagem oral dos falantes, ou seja, é responsável pelo ritmo, entonação, pausas e pela unidade de sentidos do texto, garantindo assim a coesão e coerência interna e o efeito de sentido dos enunciados.

Em um contexto histórico, as marcas de pontuação, como as conhecemos hoje, apareceram tardiamente, estas não existiram durante muitos séculos em textos escritos (ROCHA,1997). A pontuação data, mesmo antes, da invenção da escrita, pois auxiliava na leitura em voz alta, antes feita de forma coletiva em atos sociais, públicos. No entanto, essas falas eram transcritas por copistas ou escribas, daí surgindo os primeiros sinais de pontuação que no início eram apenas três: o forte, o médio e o fraco, correspondendo ao ponto e vírgula (;), à vírgula (,) e ao ponto final (.). A estes foram acrescentando e aparecendo outros de acordo com a necessidade de uso da língua.

Segundo Gonçalves (2007), a pontuação decorreu de três ordens de necessidade, ajudar na leitura para distinguir unidades de sentido; cooperar no estabelecimento e tratamento do texto (assinalar aspectos visuais ou

críticos) e auxiliar no canto ou na recitação cantada, sobretudo em textos litúrgicos.

Ora, se a pontuação vem de tão longa data se firmando, inicialmente na fala e posteriormente na escrita, porque não é dada a devida atenção a esse aspecto gramatical tão necessário à compreensão textual?

Hoje, percebe-se muito, nas aulas de língua portuguesa, certo descaso em relação ao ensino da pontuação como ela merece, uma vez que pontuar não se limita a um mero sinal de pausa, pois esses registros revelam muito tanto nos aspectos sintáticos quanto no sentido e aspectos estilísticos da língua falada e escrita.

Segundo Villela (2005, p. 221) “quem pontua um texto está dando pistas para a construção de sentido por parte do leitor”. Diante disso, não podemos continuar presenciando somente as marcações dos erros de pontuação nas redações de nossos alunos, sem nada fazer para mudar essa realidade.

Portanto, o objetivo desse estudo é fazer uma análise quanto à abordagem dada a esse importante assunto gramatical nas coleções de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Fundamental II. Como objeto de estudo, foram escolhidas duas coleções de Língua Portuguesa do PNLD de 2024 dos anos finais do Ensino Fundamental II, as quais são: “Geração Alfa, dos autores Evaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto e Português: linguagens, dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna. Diante desses dois materiais didáticos, analisaremos de que forma esses autores disponibilizam esse conteúdo em suas obras.

Fazer um estudo sobre o aporte dado ao ensino da pontuação nessas coleções e nas aulas de língua portuguesa, só vem ressaltar a justificativa de trazer à tona e tentar solucionar, ainda que não em totalidade, mas minimizar um problema recorrente e que vem se perpetuando há muito tempo, o de que nossos alunos ainda apresentam muitas dificuldades no momento de pontuar seus textos. É evidente que o ensino desses aspectos gramaticais ainda é feito de forma mecânica e não exitosa para o aluno no tocante ao emprego correto desses recursos linguísticos no português. Tem-se a impressão de que para o aluno, pontuar ou não seus textos, não faz diferença alguma. Percebe-se também que os livros didáticos que usamos não têm uma maior preocupação em referendar a pontuação como ponto importante para a aprendizagem do texto escrito e falado em suas coleções.

Portanto, percebemos que há uma lacuna tanto nos livros quanto nas aulas de língua portuguesa, porque os autores não tratam do assunto com maior, melhor e mais diversificado aporte em seus livros didáticos sobre a pontuação para um significativo aproveitamento por parte dos alunos. Dessa forma, esperamos que esse estudo mostre que uma abordagem abrangente por parte dos livros didáticos, corroborará no favorecimento do processo ensino-aprendizagem de forma eficaz.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A explanação dos teóricos que subsidiam nosso trabalho foi organizada nas seguintes seções: *Pontuação como aspecto estilístico da língua falada e escrita* e *Gramática versus Gramática*. Desse modo, apresentamos, em cada uma das partes, conceitos e debates nos quais nos ancoraremos para a construção de nossa análise.

2.1 Pontuação como aspecto estilístico da língua falada e escrita

Indiscutivelmente, a escola tem a função precípua, como um dos principais agentes do processo de formação leitora, de estabelecer uma efetiva interação entre aluno e texto, auxiliando aquele a desenvolver suas habilidades de letramento, que, naturalmente, conduzem o discente a uma ampliação em sua competência comunicativa. Dessa forma, o principal objetivo da escola é contribuir para que seja realizada uma leitura crítica, em que o diálogo com o texto conduza o discente a relacionar seu conhecimento de mundo com os temas presentes ao longo da leitura.

Assim, o aluno que perpassa o processo de letramento com aquisição de habilidades e competência leitora, chega à fase adulta como leitor maduro, capaz de processar as informações que estão no texto, construindo uma significação para além do texto. Esse leitor se torna capaz de se inserir no mundo do trabalho com o exercício pleno da cidadania.

A leitura na sala de aula, segundo Guimarães e Batista (2012), envolve sujeitos ativos, como o autor e o leitor, em um processo comunicativo e dialógico capaz de produzir efeitos de sentido de ambas as partes. Assim, o ato de ler deve contribuir para ativar o conhecimento linguístico ao lado do conhecimento de mundo, que proporcionam abertura para diferentes interpretações e visões.

A leitura, enfim, na concepção que nos parece a adequada, é vista como parte de um processo que concebe língua e linguagem como interação entre sujeitos (autor e leitor) com papéis ativos nos processos comunicativos e dialógicos, cada um com uma contribuição a dar no processo de formação dos efeitos de sentido. [...] Nessa perspectiva, dialógica por natureza, ler é ativar o conhecimento linguístico ao lado do conhecimento de mundo (enciclopédico). (GUIMARÃES E BATISTA, 2012, p. 20)

Nesse sentido, a *Base Nacional Comum Curricular*, doravante BNCC, refere-se à leitura e à oralidade dos textos ao discorrer sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.

Os gêneros textuais permeiam nas salas de aulas secundárias e envolvem os alunos a uma leitura em que percebem o emprego dos sinais gráficos de pontuação como elementos necessários à construção da textualidade, ou seja, elementos que contribuem na coesão e na coerência textual, bem como favorecem na fluidez da leitura textual. Mas essa percepção não se esgota na leitura, uma vez que, o aluno, ao desenvolver sua produção textual é conduzido a perceber que os sinais de pontuação são operadores de conexão e de segmentação do texto escrito (SCHNEUWLY,2004).

Por outro lado, os variados gêneros do discurso oral, como por exemplo, o debate, o elogio, o convite, a defesa de argumentos ou até mesmo a conversa coloquial são situações de interação verbal que empregam a pontuação como recurso estilístico constitutivo de sentido textual-discursivo, isto é, sentidos na escrita, assim como na oralidade por meio dos elementos relacionados à fala, como a modulação de voz, a entonação e o ritmo. Assim, como afirma Antunes:

Aceitar o caráter interacional da oralidade e sua realização em diferentes gêneros e registros textuais leva o professor de português a intervir para que o trabalho tenha as características de uma oralidade orientada para se reconhecer o papel da entonação, das pausas e de outros recursos supra-segmentais na construção do sentido do texto.(ANTUNES, 2003, p.100-104)

Como bem coloca Koch (2010), a pontuação permeia na função de efeitos de sentido com contornos entonacionais, como também pode ser considerada como “marcas do ritmo da escrita”, estabelecendo uma dialogicidade na produção de sentido entre autor e leitor.

2.2 Gramática versus Gramática

No universo escolar, a gramática se constitui como uma disciplina de estudo que dita regras específicas para o correto uso da língua. Daí, o falar, ler e escrever bem estão relacionados ao fato de se ter um eficaz conhecimento gramatical.

É importante ressaltar, a existência de algumas defesas da concepção de que, para uma interpretação textual coerente, faz-se necessário se apropriar principalmente dos conhecimentos linguísticos, ou seja, dos conhecimentos gramaticais. Segundo Antunes (2007), esse equívoco persiste com a ideia de enfatizar a gramática nas atividades de ensino. No entanto, o que se observa é que o conhecimento gramatical não assegura a proficiência do aluno em perceber o que está subentendido no texto. A autora afirma que:

Não é apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou

explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe. [...] Pensar, portanto, que a gente faz e interpreta textos usando apenas os conhecimentos linguísticos (que já são mais do que aqueles puramente gramaticais) é falsear a autêntica atividade da interação verbal (ANTUNES, 2007, p. 55-56).

Portanto, a competência leitora funcional está muito mais relacionada a compreender o que se lê, a extrair sentidos nos textos, a defender posições sobre fatos com criticidade e, sobretudo, a inferir uma informação implícita no texto. Dessa forma, considerar os conhecimentos gramaticais como a base para a compreensão textual é validar que “o estudo de uma língua é o estudo de sua gramática”, assim afirma Antunes (2007, p. 39).

3 METODOLOGIA

Como nosso estudo teve como objetivo analisar a presença da abordagem do conteúdo de pontuação nas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa da educação básica, utilizamos como *corpus* duas coleções do PNLD do quadriênio 2024 a 2028, do ensino fundamental II. Geração Alfa dos autores: Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti e a coleção Português: Linguagens dos autores: Willian Cereja e Carolina Dias Vianna.

Essa escolha se deu pelo fato de estarmos na sala de aula e percebermos o quanto é necessário um aporte maior referente ao ensino da pontuação, pois os alunos apresentam ainda muita dificuldade ao produzir seus textos e pontuá-los coerentemente. Não raro encontrar alunos no ensino médio apresentando essa dificuldade, pois os livros didáticos apresentam lacunas no tocante à pontuação, deixando claro que há a necessidade de uma abordagem, não só gramaticalmente, como também quanto ao aspecto discursivo da linguagem.

A análise será com ênfase na pesquisa-ação – uma análise descritiva da abordagem do conteúdo de pontuação nessas coleções.

3.1 Análise de dados

O presente artigo trará uma análise da abordagem do ensino da pontuação, de como ele está distribuído nos volumes das coleções **Geração Alfa** e **Português: linguagens**, ambas avaliadas pelo PNLD para o quadriênio 2020 a 2023 e volta agora para o de 2024 a 2028 sem maiores reformulações. O trabalho é analisar e tentar compreender porque os autores priorizam certos conteúdos e outros não. É o caso da pontuação. Para isso folheamos e analisamos cada um dos quatro volumes de cada coleção e colocamos aqui os achados mais importantes desse estudo.

Embora A BNCC não interfira na organização e distribuição desses conteúdos nas coleções, não determina em qual série deve ser ensinado tal conteúdo, parecendo que os autores, para a disposição nos livros na coleção, não seguem nenhuma norma ou critério. Portanto, apontar a lacuna que há em relação ao ensino da pontuação parece-me pertinente, uma vez que o educando precisa desenvolver de forma global a sua aprendizagem de que necessita para fazer uso da mesma em sua vida social.

Ao observar os quatro volumes que compõem a coleção **Geração Alfa**, verificamos que o assunto pontuação aparece na coleção, porém essa abordagem acontece em alguns volumes e em outros não. Por exemplo, verificamos que foi contemplado somente nos volumes do 8º e 9º ano.

No volume do 8º ano, o livro está estruturado em partes. Em 8 unidades, cada unidade apresenta 2 capítulos e cada capítulo dividido em seções a seguir: Estudo de textos, abordando gêneros variados. O estudo da língua que compreendem os aspectos linguísticos, os quais são distribuídos em subseções: **Texto em Estudo, Uma coisa puxa outra, Língua em estudo, a Língua na real, Escrita em pauta e Agora é com você.** A pontuação, assunto em análise, se encontra na seção **Escrita em pauta**, porém essa seção aparece somente no capítulo dois de cada unidade, trazendo questões de ortografia, acentuação e pontuação, esta última, por sua vez, bem menos do que as demais.

No volume do 6º e do 7º ano, a seção privilegia os conteúdos de ortografia e acentuação, não contemplando a pontuação nos dois volumes. Aqui é evidente a lacuna existente referente ao ensino da pontuação, pois num total de dezesseis capítulos, em oito há a seção e dessas oito, em nenhum deles a pontuação está contemplada. Aparecem apenas uma leve menção como no exemplo do recorte da página abaixo, em que o autor menciona a pontuação em um recorte explicativo para justificar a situação de comunicação de que trata o texto. Quando, na verdade, a pontuação do texto revela muito do sentido que o autor quer expressar.

O GÊNERO E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

JULHO

9

SÁBADO

Eu odeio a minha mãe!!!! Odeio muito!!!! Hoje ela veio aqui, ao meu quarto, e mexeu em tudo que é meu. Futucou nas minhas gavetas, arrumou a minha mesa de um jeito horrível e, pior de tudo, pegou na minha agenda. Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!! Ela sempre faz isso e pensa que eu não percebo. Só que, desta vez, ela passou dos limites. Pegou na minha agenda que eu sei. Estava aberta em outra página. Estou com muita raiva, muita raiva mesmo!!!! Ahrrrrrr!!!!!! Na hora, fiquei que nem bicho, a gente brigou muito feio. Eu fiz um escândalo, disse que ela não tinha direito de mexer nas minhas coisas, ela disse que era minha mãe, que tinha direito sim, que o meu quarto estava uma bagunça, eu falei que ela não podia nunca ter lido a minha agenda, que são as minhas intimidades, ela disse que não leu. Mentira!!! Eu sei que leu sim!!!!!! Ai, eu disse que ela era a pior mãe do mundo e que o meu quarto tinha que ficar do meu jeito, não do dela. Ai, ela é que ficou nervosa e disse que quando eu crescesse eu podia fazer o que eu quisesse da minha vida, mas enquanto eu morasse aqui, não. Ia ter que obedecer todas as regras. Que era ela e o meu pai que mandavam. Eu comecei a chorar, fiquei me sentindo muito mal, um lixo. Ela não podia falar assim comigo. Ela não manda em mim, muito menos nas minhas coisas!! [...] A partir de agora,

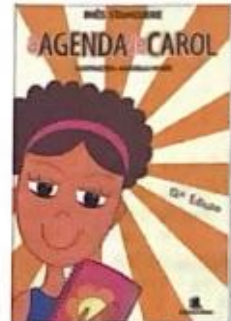
tomei uma decisão muito séria, vou passar a escrever em código, assim, se ela ler de novo não vai entender nada!! Hahaha!! Bem feito!!

Inês Stanisiere. *A agenda de Carol*. Belo Horizonte: Leitura, 2004. s. p.

- Qual é a intencionalidade desse texto?
- O trecho lido se assemelha a um texto produzido em que meio?
- Quem fala no texto expressa seus sentimentos por meio da escrita, e isso gera marcas linguísticas. Identifique as marcas linguísticas que caracterizam o contexto de produção.
- Você acha possível encontrar esse texto em uma revista científica dirigida a estudiosos do comportamento humano (terapeutas, psicólogos, etc.)? Comente sua resposta e justifique seu ponto de vista.
- Observe os termos em destaque, pense em que contexto esses enunciados podem ter ocorrido e, em seguida, explique o sentido manifestado em cada um desses enunciados.
 - "Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!!!"
 - "Ahrrrrrr!!!!!!"

ANOTE AÍ!

O contexto de produção não só influencia o gênero textual a ser utilizado, ou seja, a organização e a estrutura do texto, como também a seleção do vocabulário, a escolha da pontuação e o modo como o interlocutor decide expressar seus sentimentos.



↑ Inês Stanisiere.
A agenda de Carol.
Belo Horizonte:
Leitura, 2004.

- Apresentar um desabafo sobre os sentimentos e narrar um episódio da vida da personagem.
- Assemelha-se a um diário ou a uma agenda produzida em um meio impresso.
- Possibilidades de resposta: "Odeio muito!!!!!" / "Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!!!" / "Ahrrrrrr!!!!!!" / "fiquei que nem bicho" / "Ai, eu disse []" /

"Hahaha!!".

- Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes infiram que provavelmente não, pois uma revista científica trataria, principalmente, da relação entre mães/pais e filhos por meio de um registro mais formal, com emprego de termos técnicos, com o objetivo de apresentar ao público aspectos ou descobertas no campo científico.
- Ao escrever a palavra *odeio* em letra maiúscula, a raiva que a personagem está sentindo é reforçada, como se ela estivesse gritando. O uso de diversos pontos de exclamação, não só nesse trecho, mas ao longo de todo o texto, expressa o estado de ânimo de Carol. O uso da interjeição reforça a raiva que ela expressa no trecho imediatamente anterior: "Estou com muita raiva, muita raiva mesmo!!!!".

Logo de início, observamos que não há uma regularidade na disponibilização na coleção do conteúdo em questão, deixando em aberto questionamentos como: por que não trabalhar a pontuação de forma gradativa desde o 6º ao 9º ano do ensino fundamental?

Enquanto isso, nos volumes do 8º e 9º ano, há sim a presença do conteúdo, porém em situações pontuais. No do 8º ano, a pontuação é trabalhada em apenas três capítulos. Aqui aparece o uso da vírgula e do dois pontos relacionados aos aspectos sintáticos da oração, ou seja, ligados aos termos da oração: aposto e vocativo, e na última unidade, o autor faz menção ao uso do hífen.

Por último, no volume do 9º ano, destaca-se o ensino da pontuação em três seções **Escrita em pauta**. Em duas delas, fazendo referência a pontuação das orações subordinadas substantivas e subordinadas adverbiais e por último o uso das aspas.

Aqui, verificamos, um outro aspecto importante, o assunto da pontuação está direcionado aos aspectos sintáticos e estruturais da linguagem, deixando de lado o aspecto discursivo e a funcionalidade da língua.

Desse modo, pode-se perceber a lacuna existente no que se refere ao ensino da pontuação nas séries finais do ensino fundamental, fase em que o aluno está amadurecendo o processo de escrita e de oralidade na aprendizagem. Assim, entendemos que esse conteúdo ofertado desse modo, nessas coleções, não é o ideal para sanar as dificuldades dos alunos em pontuar seus textos.

Ao analisarmos os volumes da coleção **Português: linguagens**, temos o seguinte: a coleção divide o conteúdo didático em quatro unidades, com três capítulos em cada uma. Cada unidade está organizada em torno de um tema.

Os capítulos se encontram divididos em seções intituladas: Estudo de texto, A Língua em foco, e Produção de texto. Cada uma dessas seções apresenta subdivisões. A Língua em foco, por exemplo, apresenta: Construindo conceitos, Semântica do discurso, De olho na escrita e para escrever com... .

O conteúdo em análise se encontra na subseção: **De olho na escrita**, dividindo espaço com elementos notacionais da língua como ortografia e acentuação, porém a pontuação aqui não é apresentada com maior frequência.

No volume do 6º ano, por exemplo, a subseção: De olho na escrita, apesar de contemplada em todos os capítulos, a pontuação não é trabalhada no volume dando prioridade para a acentuação e ortografia, o mesmo acontece com o volume do 9º ano. Em nenhum dos capítulos da unidade, a pontuação é trabalhada.

No entanto, no volume do 7º ano, o conteúdo aparece em duas das oito seções. Porém, percebe-se que mesmo não sendo contemplada em todo o volume, observa-se um trabalho pedagógico diferenciado, uma vez que vai

deixando de lado a abordagem tradicional descritiva para trabalhar aspectos mais funcionais da língua, utilizando alguns exercícios voltados para o texto. Veja o exemplo a seguir:

A LÍNGUA em foco

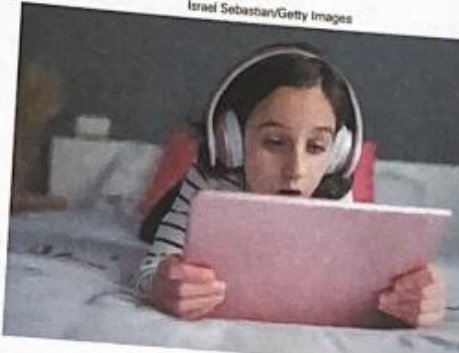
PONTUAÇÃO

Construindo o conceito

Releia, a seguir, alguns trechos da reportagem estudada na abertura deste capítulo e responda às questões 1 a 6.

-----○-----

- I. Uma das instituições mais reputadas do mundo, a Sociedade Americana de Pediatria, divulgou novas recomendações em torno dos distúrbios da mente: os médicos devem considerar e avaliar a possibilidade de depressão em todos — todos! — os pacientes jovens, mesmo naqueles mal saídos da infância, que passam por consultas de rotina.
- II. Mas o que há hoje que não havia antes para arrastar tantos jovens para a tristeza sem fim? É uma resposta difícil, mas a ciência já trabalha com algumas hipóteses.
- III. Os adolescentes acordam, dormem, comem, estudam, vão para a festa e ao banheiro, tudo sempre de olho no celular [...].



Israel Sebastian/Getty Images

Não escreva no livro.

IV. "O uso abusivo de *smartphones* favorece os sintomas da depressão", diz Pedro Pan, psiquiatra e pesquisador da Universidade Federal de São Paulo.

V. É comum entre os pais chamar a adolescência de "aborrescência", numa alusão ao adolescente que parece viver de cara amarrada [...].

► O uso abusivo de aparelhos eletrônicos, como celular e *tablet*, pode prejudicar a saúde física e mental de crianças e adolescentes.

1. Observe a ocorrência de dois-pontos no trecho I: Qual é a relação entre os conteúdos das frases separadas por esse sinal?

O sinal de dois-pontos introduz um desenvolvimento da expressão **novas recomendações**, mencionada anteriormente.

2. Sobre o período "os médicos devem considerar e avaliar a possibilidade de depressão em todos — todos! — os pacientes jovens", levante hipóteses:

2. a) O travessão mostra que se trata de um comentário paralelo à informação central, e o ponto de exclamação sugere espanto do autor do texto diante do fato que ele apresenta a seu interlocutor.


a) Por que a palavra **todos** foi escrita entre travessões e seguida de um ponto de exclamação?

b) Que outro sinal de pontuação poderia substituir os travessões nessa frase, sem alterar fundamentalmente seu sentido? *Parênteses.*

c) Com base nesse exemplo, infira: Que relação se pode estabelecer entre o uso de sinais de pontuação e o ponto de vista do autor de um texto? *Inferir-se que a escolha dos sinais de pontuação pode auxiliar na construção do ponto de vista do autor.*

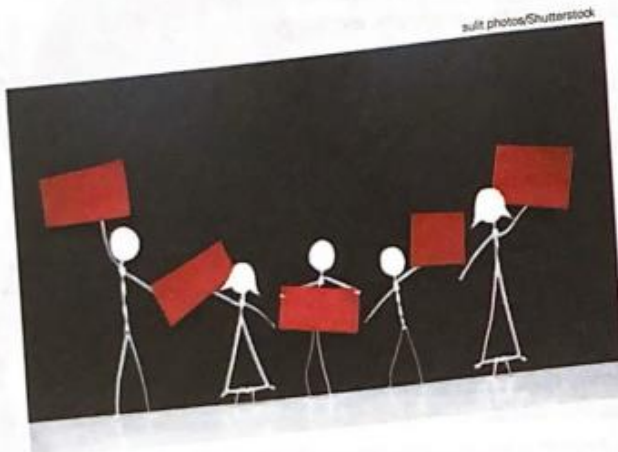
Já no volume do 8º ano, a frequência da abordagem se repete como no do 7º ano. Das oito seções, apenas duas tratam do conteúdo pontuação, e mais uma vez dando ênfase para o aspecto sintático da língua, com poucos exercícios que ressaltam os aspectos discursivos e os efeitos de sentidos que a pontuação pode revelar dentro do texto, como mostra o exemplo abaixo:

DE OLHO NA ESCRITA

 Não escreva no livro.

► PONTUAÇÃO (I)

Releia a seguir os dois primeiros parágrafos do texto 3, que você estudou no início deste capítulo, observando a pontuação empregada.



1. b) O travessão, no trecho em estudo, tem a função introduzir uma explicação sobre o que havia sido informado anteriormente.

ECA, com letra maiúscula, é a sigla do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n. 8.069, publicada em 13 de julho de 1990! Como o nome do estatuto é meio grande, usamos o apelido ECA para simplificar...

O ECA surgiu da consciência de que as crianças e adolescentes merecem proteção integral, isto é, condições completas para seu bom desenvolvimento. É um conjunto de regras que estabelecem os direitos dos menores à vida, saúde, convivência familiar, educação... e também seus deveres dentro da sociedade. O Estatuto foi elaborado de forma democrática, com a participação do governo (Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário) e de vários movimentos populares.

1. No primeiro parágrafo, há emprego de travessão, ponto de exclamação e reticências. Observe cada uma dessas ocorrências considerando o que você já conhece sobre o uso desses sinais de pontuação.

a) Entre as opções a seguir, indique em seu caderno qual é a função do ponto de exclamação na frase em que foi empregado.

- × • Enfatizar fortemente o que foi dito, dando destaque à informação.
- Delimitar o fim da frase, encerrando a declaração feita.
- Questionar o leitor sobre o que foi afirmado na frase.

b) Deduza a função do travessão no contexto.

c) Explique qual sentido é construído com o uso das reticências no parágrafo. O emprego das reticências prolonga a sensação que o autor pretende provocar no leitor pela explicação dada, dando a ela maior expressividade do que um ponto final.

2. No segundo parágrafo, foram empregados, além das reticências, três pontos finais e parênteses. **2. a)** Não. As reticências foram usadas para apontar uma enumeração não concluída.

a) As reticências foram usadas aqui com o mesmo sentido com que foram empregadas no primeiro parágrafo? Explique.

b) Os três pontos finais empregados no segundo parágrafo têm qual função no contexto? A função básica: colocados no final das frases declarativas, indicam que seu sentido está completo.

c) Qual é a função dos parênteses?

Eles trazem o significado, no contexto, do sentido da palavra **governo**.

Em resumo, as duas coleções abordam sim, o estudo dos sinais de pontuação em seu aporte pedagógico, no entanto com algumas ressalvas. Nenhuma delas ofertam em todos os volumes da coleção. A coleção **Geração Alfa** disponibiliza o assunto somente nos volumes do 8º e 9º ano do ensino fundamental, enquanto a **Português: linguagens** disponibiliza nos volumes do 7º e 8º ano.

Sendo assim, percebe-se que o ensino da pontuação nos livros didáticos ainda está muito atrelado aos conceitos de ordem sintática encontrados em gramáticas descritivas, apresentando regras e definições que pouco são efetivas para que o aluno pontue seu texto escrito de modo adequado. Ou seja, não trabalha a pontuação numa perspectiva discursiva e contextualizada da língua, relacionando-a a funcionalidade da língua em uso, tanto na escrita quanto na oralidade, pois a pontuação, além de se relacionar com o estabelecimento das pausas e entonações, contribui para a construção de ironia, humor, suspense, etc. Como afirma Luft:

A vírgula pode parecer, à primeira vista um risquinho supérfluo, inútil. No entanto, em muitos casos, ela exerce importante função distintiva, quando transposição gráfica de pausas e tons da fala, pausa e tom – elementos importantes para desfazer ambiguidade. (Luft,1998, p.10).

Portanto, daí a necessidade de uma abordagem pedagógica mais robusta e mais apurada da pontuação para que o aluno perceba o quanto esses pequenos sinais gráficos representam para o entendimento do texto e assim entender que a pontuação tem grande importância para o ato enunciativo, trazendo significados, entonações e estilo para o texto oral e escrito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da nossa análise, mesmo de natureza exploratória, contribuirá para mostrar que o conteúdo analisado é sim, importantíssimo para o desenvolvimento da escrita de nosso alunato e para a promoção de um ensino-aprendizagem eficaz.

Nossa intenção não foi apontar falha no ensino da pontuação nas coleções didáticas, mas sim, mostrar que esse ensino pode e deve ser mais amplo e significativo, o qual favoreça a abordagem mais abrangente do conteúdo nos volumes desses livros, bem como enfatizar uma abordagem que trabalhe os efeitos de sentido na oralidade sob o reconhecimento da pontuação como recurso estilístico constitutivo de sentido textual-discursivo.

Diante das situações a que o aluno é submetido, em termos de aprendizagem leitora, acredita-se ser compromisso e responsabilidade da escola a promoção da aprendizagem e de desenvolvimentos, os quais sejam essenciais à sua proficiência e autonomia, tanto intelectual quanto profissional, como rege a BNCC.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília. DF. 2018.

CEREJA, William. **Português: linguagens.** 6º, 7º, 8º e 9º ano. 11.ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

GONÇALVES, A. V. **Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção interativa.** Tese. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007)

GUIMARÃES, A.; BATISTA, R. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual,** São Paulo: Contexto, 2010.

NOGUEIRA, Everaldo. **Geração Alfa.** 6º, 7º, 8º e 9º ano. SM Educação. 4ª ed. São Paulo, 2022.

ROCHA, Lúta Lerche Vieira. **O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva.** Delta, São Paulo, Vol.13, nº1, 1997.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros e escritos na escola.** 1.ed. Editora Mercado de Letras, 2004.

VILELA, Ana Maria Nápoles. **Qual o papel na pontuação na representação escrita da língua?** In: Scripta, Belo Horizonte, v.8, n.16, p.184-200, 2005.

Diante das situações a que o aluno é submetido, em termos de aprendizagem leitora, acredita-se ser compromisso e responsabilidade da escola a promoção da aprendizagem e de desenvolvimentos, os quais sejam essenciais à sua proficiência e autonomia, tanto intelectual quanto profissional, como rege a BNCC.

